## Instruções sobre alguns aspectos a respeito dos santos óleos

**1. A História**

O óleo litúrgico é o óleo de oliveira. Servia no ***Antigo Testamento*** para a consagração do Altar, de Sacerdotes, profetas, reis e fazia parte dos sacrifícios. No ***Novo Testamento*** é mencionado como meio de honrar o hóspede (Lc 7, 46) e pessoas de estima (Maria Madalena), de curar doentes (Mc 6, 13).

**2. O Uso**

No rito moderno distinguem-se três espécies de óleos santos: o ***óleo dos enfermos***, o ***óleo dos catecúmenos*** e o ***óleo do crisma*** (é óleo misturado com bálsamo).

**a)** O ***óleo dos enfermos*** constitui matéria do Sacramento da Unção dos Enfermos. Dá a saúde corporal e espiritual, e constitui a unção real para o trono eterno.

**b)** O ***óleo dos catecúmenos*** servia na antiguidade cristã, como o Crisma, para unção dos catecúmenos. Chamava-se o óleo do exorcismo porque devia proteger o catecúmeno contra o demônio. Por isto, no rito do Batismo, a unção com este óleo é feita antes do Batismo.

**c)** O ***óleo do crisma*** remonta, como o óleo dos catecúmenos, ao princípio do terceiro século e se chamava "óleo de ação de graças".

É matéria do Sacramento da Confirmação. Significa a santificação pelo Espírito Santo e sua presença na alma. Por isso, a unção com o Crisma se faz depois do Batismo. É empregado para a ordenação de bispos e presbíteros, na consagração das igrejas e dos altares.

**3. Observações quanto ao manuseio e guarnição**

****Os Santos Óleos devem ser renovados?***

Sim. Os Óleos a serem usados nos Sacramentos sejam abençoados ou consagrados recentemente pelo Bispo (*cânon 847*). Não devem ser usados Óleos velhos. Por isso entende-se que, por ocasião da Missa da Quinta-feira Santa, pela manhã, sejam levados pelos senhores Párocos os Óleos consagrados no dia (em virtude do novo ano, é conveniente esta renovação dos Santos Óleos).

****Que fazer com os Santos Óleos do ano anterior?***

Devem ser queimados. Como não sabemos precisar a evolução de uma possível deterioração dos Santos Óleos, devemos eliminá-los convenientemente. Assim: tomam-se flocos de algodão embebendo-os com os Óleos. Em seguida, coloca-se fogo tendo o cuidado para que os Santos Óleos não se derramem. Assim que o algodão foi consumido pelo fogo, sejam enterrados seus restos.

****Como conservar os Santos Óleos?***

O Catecismo da Igreja Católica faz menção no *n. 1183* para que o Crisma tenha um lugar para ser conservado e venerado. Perto dele podem-se colocar os outros dois óleos. O *cânon 847 § 2* diz: "o Pároco obtenha do próprio Bispo os Santos Óleos e com diligência os conserve decorosamente guardados".

****Como lavar os vidrinhos?***

Devem ser cuidadosamente lavados com água quente. Esta água deposita-se em plantas ou enterra-se.

****Que fazer com os vidrinhos vazios?***

Cada ano se precisa novos vidros. É recomendável que sejam trazidos à igreja Catedral para reposição.

Em espírito de fé, devoção e unidade, colocamos nas mãos dos senhores Párocos este subsídio, para ajudar no trato com os Santos Óleos.

*Comissão Diocesana de Liturgia*

**Fontes:**
*A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo 1985[2].
Elliott, Peter J., *Guía Práctica de Liturgia*, EUNSA, 1998[3].
João Paulo PP II, Carta Apostólica *Vicesimus Quintus Annus* (04 de dezembro de 1988).
Vv.Aa., *Catecismo da Igreja Católica*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993[3].
Vv.Aa., *Código de Direito Canônico. Conferência dos Bispos do Brasil.* Edições Loyola, São Paulo, 1998[11].

## SANTOS ÓLEOS

www.liturgia.pro.br

Entre os símbolos sacramentais usados pela Liturgia da Igreja, óleo simboliza a alegria e o perfume do Espírito Santo em nós. Assim como o óleo penetra no ungido, assim penetra a graça divina naquele que foi ungido sacramentalmente.

Óleo é uma palavra de origem latina, "oleum", derivada do grego "élaion", que designa o óleo extraído dos olivais (élaia).

O óleo tem a finalidade faz brilhar o rosto (Sl 103, 15) e é símbolo da alegria (Sl 44, 8). Penetrante, sua unção significa a consagração de um ser a Deus, em vista da realeza, do sacerdócio ou de uma missão profética (Ex 29, 7). Mesmo edifícios e objetos são consagrados com a unção do óleo (Gn 28, 18). O ungido por excelência é o Messias, o Cristo, que é o Rei, o Sumo Sacerdote e o Profeta. Símbolo da alegria e da beleza, sinal de consagração, o óleo é também o ungüento que alivia as dores e que fortalece os lutadores, tornando-os mais ágeis e menos vulneráveis.

A Liturgia da Igreja privilegia três óleos, chamando-os de "Santos Óleos": Óleo dos enfermos, Óleo dos catecúmenos e Óleo do Santo Crisma. Os dois primeiros Santos Óleos são abençoados e o terceiro, o Óleo Crismal, é consagrado na missa crismal que o Bispo celebra com todo o seu presbitério na 5ª feira santa pela manhã.

O **Óleo dos Catecúmenos** concede a força do Espírito Santo aqueles que serão batizados para que possam ser lutadores de Deus, ao lado de Cristo, contra o Espírito do mal. Este óleo poderá ser abençoado pelo padre, antes de ser usado. Por motivos pastorais, a unção com o Óleo Catecumenal poderá ser omitido na celebração do Batismo ou antes da celebração do mesmo. O batizando é ungido com o óleo dos catecúmenos, no peito.

O **Óleo dos Enfermos** que, em caso de necessidade poderá ser abençoado pelo padre, antes da unção do enfermo, é um sinal sensível utilizado pelo sacramento da Unção dos Enfermos, que traz o conforto e a força do Espírito Santo para o doente no momento de seu sofrimento. O doente é ungido na fronte e na palma das mãos.

O **Santo Crisma** é um óleo perfumado utilizado nas unções consacratórias dos seguintes sacramentos: depois da imersão nas águas do batismo, o batizado é ungido na fronte; na Confirmação é o símbolo principal da consagração, também na fronte; depois da Ordenação Episcopal, sobre a cabeça do novo bispo; depois da ordenação sacerdotal, na palma das mãos do néo-sacerdote. Também é usado em outros ritos consacratórios, como na dedicação de uma Igreja, na consagração de um altar, quando o Santo Crisma é espalhado sobre o altar e sobre as cruzes de consagração que são colocadas nas paredes laterais das igrejas dedicadas (consagradas). Em todos estes casos, o Santo Crisma recorda a vinda do Espírito Santo que penetra as pessoas como o óleo impregna a cada um deles que o toca.

Ele faz com que pessoas sejam ungidas com a unção real, sacerdotal e profética de Jesus Cristo.
Os Santos Óleos, de modo particular o Santo Crisma, têm caráter sacramental. Antigamente, os Óleos eram guardados dentro de um pequeno sacrário, costume este que está voltando em muitas comunidades, como sinal de respeito.

As Bênçãos dos óleos são com finalidade sacramental, quer dizer, para uso no sacramento, devendo ser queimado logo em seguida. Não se benzem óleos pela rádio e nem mesmo nas missas para que as pessoas levem para as casas para ungir doentes, por exemplo.

**Bênção dos Santos Óleos – rito antigo, no missa de Pio V**

As notícias históricas apontam que a Bênção dos Santos Óleos era realizada já no século V.

A Bênção dos Santos Óleos era feita na 5ª feira Santa pelo Bispo, assistido por 12 sacerdotes, 7 diáconos e 7 subdiáconos, na missa solene, numa mesa colocada na frente do altar. A bênção do Óleo dos Enfermos era a mais simples, feita no final da Oração Eucarística, antes das palavras "per quem haec, omnia, Domine, sempre bona creas…" Depois da comunhão, fazia-se a bênção do Santo Crisma, de modo muito solene e, por fim, a bênção do Óleo dos Catecúmenos.

O Bispo, antes de abençoar os Santos Óleos, rezava uma oração de exorcismo sobre os óleos. Para a bênção do Santo Crisma, o Bispo e os 12 sacerdotes sopravam três vezes, em forma de cruz, sobre o Óleo Crismal, simbolizando a santificação do Espírito Santo. Depois da bênção, o Bispo e os sacerdotes faziam três reverências para os vasos que continham os Santos Óleos.

**Bênção dos Santos Óleos – rito atual**

A Bênção dos Santos Óleos, no atual rito da Liturgia Romana, é realizada de muito simples e obedece a seguinte ordem: o Óleo dos Enfermos acontece antes do término da Oração Eucarística, a bênção do Óleo dos Catecúmenos e a Consagração do Santo Crisma são feitos depois da comunhão. Por motivos pastorais, existe a possibilidade de que as Bênçãos sejam realizadas após a Liturgia da Palavra, depois da homilia.

No rito realizado dentro da missa, no momento da apresentação dos dons, os diáconos e, na falta deles, os presbíteros ou mesmo leigos, levam os óleos ao presbitério com a seguinte ordem: primeiro, o ministro leva o vaso com perfumes. Em seguida vem o ministro com o óleo dos catecúmenos, seguido do ministro com o óleo dos enfermos e, por fim, o ministro que traz o óleo do crisma. É costume que os vasos que contém estes óleos venham cobertos com véus de cor roxa (óleo dos enfermos), verde (óleo dos catecúmenos) branco (óleo do crisma). Cada um dos ministros que traz os vasos com óleos, apresenta-os ao bispo e diz em alta voz: "eis o óleo do crisma" e assim procedem os demais ministros, cada qual nomeando o respectivo óleo.

Para a consagração do Santo Crisma, todos os presbíteros reúnem-se ao redor do vaso que contém o óleo crismal. O bispo prepara os perfumes que serão colocados dentro do óleo do Crisma e, após misturar o perfume no óleo crismal, sopra sobre o vaso do crisma, como sinal do sopro do Espírito Santo. Durante a oração consacratória, o bispo e todos os presbíteros fazem a imposição das mãos, estendendo a mão direita invocando o Espírito Santo, para que consagre o Crisma.

**MISSA DO CRISMA**

**Cristo Sacerdote Institui o Sacramento do Amor**

Com.: *A instituição da Eucaristia como rito memorial da nova aliança é certamente o aspecto mais evidente da celebração atual, que, aliás, justifica a sua solenidade como uma evocação "histórica" e figurativa do acontecimento realizado na última ceia.*
*Nesta missa manifesta-se o mistério do sacerdócio de Cristo, participado pelos ministros constituídos em cada Igreja local, que renovam hoje seu compromisso ao serviço do povo de Deus.*
*O bispo, cercado pelos outros sacerdotes, abençoa os óleos, que serão usados nos diversos sacramentos: o crisma (óleo misturado com perfumes), para significar o dom do Espírito no batismo, na crisma, na ordem; o óleo para os catecúmenos e o óleo para os enfermos, sinal da força que liberta do mal e sustenta na provação da doença.*

## Ritos Iniciais

❖ **Canto Inicial**

❖ **Canto para Incensação**

❖ **Saudação**

**Pr.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

**R.:** Amém.

**Pr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,**
**o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.**

**R.:** Bendito Seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

❖ **Ato Penitencial**

**Pr.: Irmãos e irmãs,**
**reconheçamos as nossas culpas**
**para celebrarmos dignamente os santos mistérios.**

*(Poderá ser cantado segundo o costume local)*

Senhor tende Piedade de nós (bis)
Jesus Cristo Tende Piedade de nós (bis)
Senhor tende Piedade de nós (bis)

*Breve pausa para a reflexão pessoal. A seguir, usa-se a seguinte fórmula, que conclui com a absolvição.*

*Segue a absolvição sacerdotal:*

**Pr.: Deus todo-poderoso**
**tenha compaixão de nós,**
**perdoe os nossos pecados**
**e nos conduza à vida eterna.**

**R.:** Amém.

❖ **Hino de Louvor**

❖ **Oração Coleta**

**Oremos.**

**Ó Deus, que ungistes o vosso Filho único**
**com o Espírito Santo**
**e o fizestes Cristo e Senhor,**
**concedei que, participando da sua consagração,**
**sejamos no mundo testemunhas da redenção**
**que ele nos trouxe.**
**Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho,**
**na unidade do Espírito Santo.**

**R.:** Amém.

## Liturgia da Palavra

### ❖ Primeira Leitura — Is 61, 1-3a.6a.8b-9

Com.: *O Senhor me ungiu e enviou-me para dar a boa nova aos humildes.*

**Leitura do Livro do Profeta Isaías**

1O Espírito do Senhor Deus está sobre mim,
porque o Senhor me ungiu;
enviou-me para dar a boa nova aos humildes,
curar as feridas da alma,
pregar a redenção para os cativos
e a liberdade para os que estão presos;
2para proclamar o tempo da graça do Senhor
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que choram,
3para reservar e dar aos que sofrem por Sião
uma coroa, em vez de cinza,
o óleo da alegria, em vez da aflição.
6aVós sois os sacerdotes do Senhor,
chamados ministros de Deus.
8bEu os recompensarei por suas obras segundo a verdade,
e farei com eles uma aliança perpétua.
9Sua descendência será conhecida entre as nações,
e seus filhos se fixarão no meio dos povos;
quem os vir há de reconhecê-los
como descendentes abençoados por Deus.
Palavra do Senhor.

R.: Graças a Deus.

### ❖ Salmo Responsorial — Sl 88

Com.: *Recordemos a promessa de Deus a Davi para reviver a aliança de amor e fidelidade que Jesus veio refazer conosco.*
*Salmo 88*

**R. Senhor, eu cantarei eternamente o vosso amor.**

21Encontrei e escolhi a Davi, meu servidor,*
e o ungi, para ser rei, com meu óleo consagrado.
22Estará sempre com ele minha mão onipotente,*
e meu braço poderoso há de ser a sua força. R.

25Minha verdade e meu amor estarão sempre com ele, *
sua força e seu poder por meu nome crescerão.
27Ele, então, me invocará: Ó Senhor, vós sois meu Pai,*
sois meu Deus, sois meu Rochedo onde encontro a salvação! R.

### ❖ Segunda Leitura — Ap 1,5-8

Com.: *Fez de nós um reino, sacerdotes para seu Deus e Pai.*

**Leitura do Livro do Apocalipse de São João**

A vós graça e paz
5da parte de Jesus Cristo,
a testemunha fiel,
o primeiro a ressuscitar dentre os mortos,
o soberano dos reis da terra.
A Jesus, que nos ama,
que por seu sangue nos libertou dos nossos pecados
6e que fez de nós um reino,
sacerdotes para seu Deus e Pai,
a ele a glória e o poder, em eternidade. Amém.
7Olhai! Ele vem com as nuvens,
e todos os olhos o verão
– também aqueles que o traspassaram.

Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele.
Sim. Amém!
8“Eu sou o Alfa e o Omega”, diz o Senhor Deus,
“aquele que é, que era e que vem,
o Todo-poderoso”.
Palavra do Senhor.

R.: Graças a Deus.

❖ **Aclamação ao Evangelho** Is 61, 1 (Lc 4,18)

**R.** **Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.**

**V.** O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção,
enviou-me aos empobrecidos a fazer feliz proclamação!

❖ **Canto de Aclamação**

❖ **Evangelho** Lc 4, 16-21

*O Espírito do Senhor está sobre mim.*

**V.** **O Senhor esteja convosco.**
**R.** Ele está no meio de nós.
**V.** ✠ **Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas**
**R.** Glória a vós Senhor.

Naquele tempo,
16Jesus foi à cidade de Nazaré, onde se tinha criado.
Conforme seu costume, entrou na sinagoga no sábado,
e levantou-se para fazer a leitura.
17Deram-lhe o livro do profeta Isaías.
Abrindo o livro,
Jesus achou a passagem em que está escrito:
18“O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me consagrou com a unção
para anunciar a Boa nova aos pobres;
enviou-me para proclamar a libertação aos cativos
e aos cegos a recuperação da vista;
para libertar os oprimidos
19e para proclamar uma ano da graça do Senhor”.
20Depois fechou o livro,
entregou-o ao ajudante, e sentou-se.
Todos os que estavam na sinagoga
tinham os olhos fixos nele.
21Então começou a dizer-lhes:
“Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura
que acabastes de ouvir”.
Palavra da Salvação.

R.: Glória a vós, Senhor.

❖ **Homilia**

**Renovação das Promessas Sacerdotais**

*Terminada a homilia, o Bispo dirige-se aos presbíteros com estas palavras ou outras semelhantes:*

**Pr.: Filhos caríssimos, celebrando cada ano o dia em que o Senhor Jesus comunicou o seu sacerdócio aos apóstolos e a nós, quereis renovar as promessas que um dia fizestes perante o vosso Bispo e o povo de Deus?**

*Os presbíteros respondem juntos:* Quero.

**Pr.: Quereis unir-vos e conformar-vos mais estreitamente ao Senhor Jesus, renunciando a vós mesmos e confirmando os compromissos do sagrado ministério que, levados pelo amor do Cristo, assumistes com alegria em relação à Igreja, no dia da vossa ordenação sacerdotal?**

*Os presbíteros:* Quero.

**Quereis ser fiéis distribuidores dos mistérios de Deus pela missão de ensinar, pela sagrada Eucaristia e demais celebrações litúrgicas, seguindo o Cristo Cabeça e Pastor, não levados pela ambição dos bens materiais, mas apenas pelo amor aos seres humanos?**

*Os presbíteros:* Quero.

Em seguida, voltando-se para o povo, o Bispo prossegue:

Pr.: **E vós, caríssimos filhos e filhas, rezai pelos vossos presbíteros, para que o Senhor derrame profusamente os seus dons sobre eles e, como fiéis ministros do Cristo, Sumo Sacerdote, vos conduzam àquele que é a fonte da salvação.**

O povo: Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

Pr.: **E orai também por mim, para que eu seja fiel à missão apostólica confiada à minha fraqueza e cada dia realize melhor entre vós a imagem viva do Cristo Sacerdote, Bom Pastor, Mestre e Servo de todos.**

O povo: Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

Pr.: **Deus nos guarde a todos em sua caridade, e nos conduza, pastores e ovelhas, à vida eterna.**
Todos: **Amém.**

Não se diz o Creio. Omite-se a oração dos fiéis.

### Bênção dos Óleos e Consagração do Crisma

**1.** Conforme o costume tradicional da liturgia latina, a bênção do óleo dos enfermos é feita antes de terminar a Oração Eucarística, e a bênção do óleo dos catecúmenos e a consagração do crisma, depois da Comunhão.

**2.** Entretanto, por razões pastorais, pode-se realizar todo o rito da bênção depois da liturgia da Palavra.

Com.: *O óleo do Crisma será preparado e consagrado pelo Bispo, que o utilizará nas ordenações episcopais e presbíterais, na consagração das Igrejas e altares, no ritual do Batismo e Crisma. Também serão abençoados, o óleo do Batismo, que servirá para ungir os novos membros da família de Deus em nossa Diocese e o óleo dos enfermos que restaura em nós a esperança, nos encoraja e fortalece na caminhada rumo ao céu.*

### Rito da Bênção

**3.** A missa do crisma é sempre concelebrada. Convém que, entre os presbíteros que a concelebrem com o Bispo e são seus representantes e cooperadores no ministério do santo crisma, encontrem-se sacerdotes de várias regiões da diocese.

**4.** A preparação do Bispo, dos concelebrantes e dos outros ministros, sua entrada na igreja e todos os ritos, desde o início da Missa até o fim da liturgia da Palavra, realizam-se como está indicado no rito de concelebração.

Os diáconos que tomam parte da bênção dos óleos precedem os presbíteros concelebrantes na procissão de entrada.

**5.** Depois da oração dos fiéis, os diáconos e ministros designados para levar os óleos ou, em falta deles, alguns presbíteros e ministros, ou os fiéis que vão levar o pão, o vinho e a água. Dirigem-se em ordem à sacristia ou ao lugar onde os óleos e as outras oferendas foram preparados. Voltam ao altar na seguinte ordem: **primeiro o ministro que leva o vaso com perfumes**, se o próprio Bispo quiser confeccionar o crisma; **em seguida, um ministro com o vaso de óleo dos catecúmenos**, se o mesmo for abençoado, e **outro com o vaso do óleo dos enfermos**. **O óleo para o crisma é levado em último lugar** por um diácono ou presbítero. **Seguem-se os ministros que levam o pão, o vinho e água** para a celebração da Eucaristia.

**6.** Enquanto a procissão caminha pela igreja, o coro, ao qual todos respondem, canta o hino Acolhei, ó Redentor ou outro canto apropriado, em vez do canto da preparação das oferendas.

❖ **Entrada dos Óleos**

❖ **Canto**

**7.** **Chegando ao altar ou à cadeira, o Bispo recebe as oferendas**. O diácono que leva o vaso com o santo crisma apresenta-se ao Bispo, dizendo em voz alta: **Eis o óleo para o santo crisma**. O Bispo recebe o óleo e entrega-o a um dos diáconos ajudantes, que o coloca sobre a mesa preparada. Fazem o mesmo os que levam os vasos dos óleos dos enfermos e dos catecúmenos. O primeiro diz: **Eis o óleo dos enfermos**, e outro: **Eis o óleo dos catecúmenos**. O Bispo os recebe e os ministros os colocam sobre a mesa.

Diácono ou Presbítero**: EIS O ÓLEO PARA O SANTO CRISMA!**

Todos: **Demos graças a Deus!**

Diácono ou Presbítero**: EIS O ÓLEO DOS ENFERMOS!**

Todos respondem**: Demos graças a Deus!**

Diácono ou Presbítero**: EIS O ÓLEO DOS CATECÚMENOS!**

Todos: **Demos graças a Deus!**

### Bênção do Óleo dos Enfermos

*O bispo benze o óleo dos enfermos, dizendo a oração:*

**Ó Deus, Pai de toda consolação,**

**que pelo vosso Filho**
**quisestes curar os males dos enfermos,**
**atendei à oração de nossa fé:**
**enviai do céu o vosso Espírito Santo Paráclito**
**sobre este óleo generoso,**
**que por vossa bondade a oliveira nos fornece**
**para alívio do corpo,**
**a fim de que pela vossa santa ✠ bênção**
**seja para todos que com ele forem ungidos**
**proteção do corpo, da alma e do espírito,**
**libertando-os de toda dor,**
**toda fraqueza e enfermidade.**
**Dignai-vos abençoar para nós, ó Pai,**
**o vosso óleo santo,**
**em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.**
**(Que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.)**

**R.** Amém

**Bênção do Óleo dos Catecúmenos**

*O bispo benze o óleo dos catecúmenos, dizendo a oração:*

**Ó Deus, força e proteção de vosso povo,**
**que fizestes do óleo, vossa criatura,**
**um sinal de fortaleza:**
**dignai-vos abençoar ✠ este óleo,**
**e concedei o dom da força**
**aos catecúmenos que com ele forem ungidos;**
**para que, recebendo a sabedoria e virtude divinas,**
**compreendam mais profundamente o Evangelho do vosso Cristo,**
**sejam generosos no cumprimento dos deveres cristãos**
**e, dignos da adoção filial,**
**alegrem-se por terem renascido**
**e viverem em vossa Igreja.**
**Por Cristo, nosso Senhor.**
**R.** Amém.

**Consagração do Crisma**

O bispo derrama os perfumes no óleo e confecciona o crisma em silêncio, a não ser que já tenha sido preparado.
Em seguida, convida a assembléia a orar, dizendo:

Pr.: **Meus irmãos e minhas irmãs,**
**roguemos a Deus Pai todo–poderoso**
**que abençoe e santifique este crisma**
**para que recebam uma unção interior**
**e tornem-se dignos da divina redenção**
**os que forem ungidos em suas frontes.**

O bispo, se for oportuno, sopra sobre o vaso do crisma e diz, de braços abertos, uma das orações de consagração:

Ó Deus, autor de todo crescimento
e todo progresso espiritual,
recebei com bondade a homenagem
que a Igreja, pela nossa voz,
vem prestar-vos com alegria.

Fizestes no princípio
que a terra produzisse árvores frutíferas,
e entre elas a oliveira,
cujos frutos fornecem este óleo tão rico
com que se prepara o santo crisma.

E Davi, antevendo com espírito profético
os sacramentos da vossa graça,
cantou a nossa alegria
ao sermos ungidos pelo óleo.

Nas águas do dilúvio,
ao serem lavados os pecados do mundo,
uma pomba anunciou a paz restituída à terra,
trazendo um ramo de oliveira,
imagem do futuro dom,
que agora se manifesta claramente,
pois, apagada toda mancha de culpa
pelas águas do Batismo,
esta unção de óleo nos traz às nossas faces
a serenidade e a alegria.

Também mandastes que vosso servo Moisés,
pela infusão deste óleo,
constituísse sacerdote seu irmão Aarão,
já purificado pela água.
E a tudo isso se acrescenta honra ainda mais alta
quando nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
exigindo que João o batizasse nas águas do Jordão,
e sendo-lhe enviado o Espírito Santo
sob a forma de uma pomba,

proclamastes pelo testemunho de uma voz
que em vosso Filho Unigênito
estava todo o vosso amor
e claramente confirmastes ser ele por excelência
o Ungido com o óleo de alegria,
anunciado pelo profeta Davi.

Todos os concelebrantes estendem a mão direita em direção ao crisma até o fim da oração, em silêncio.

***Por isso, nós vos suplicamos, ó Pai,***
***que santifiqueis este óleo***
***com a vossa ✠ bênção.***
***Infundi-lhe a força do Espírito Santo,***
***pelo poder de vosso Cristo,***
***que deu o seu nome ao santo crisma,***
***com o qual ungistes vossos sacerdotes e reis,***
***vossos profetas e mártires.***

Fazei que este óleo do crisma
seja sacramento de perfeita salvação e vida
para os que vão ser renovados nas águas do Batismo.

Santificados por essa unção,
e sanada a corrupção original,
tornem-se templo da vossa glória
e manifestem a integridade de uma vida santa.

Segundo disposição da vossa vontade,
cumulados da honra de reis, sacerdotes de profetas,
revistam-se de um dom incorruptível.

Para os que renascerem da água do Espírito,
seja crisma de salvação,
fazendo-os participantes da vida eterna
e herdeiros da glória celeste.
Por Cristo, nosso Senhor.

**R.** Amém.

## Liturgia Eucarística

Com.: *O reino não é só dom de Deus, mas também conquista dos homens. Os homens são, com Deus, construtores dele. A construção e a posse do Reino são condicionadas pelo esforço e pelo exercício dos dons recebidos. Nesta eucaristia, Deus nos renova o dom que aumenta o nosso compromisso pela edificação do Reino.*

### ❖ Canto de apresentação das Oferendas

*Enquanto apresenta o pão, diz o sacerdote:*

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida.

**Bendito seja Deus para sempre!**

*O sacerdote derrama vinho e um pouco d'água no cálice, rezando em silêncio:*

Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade.

*Enquanto apresenta o vinho diz:*

Bendito sejais, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e que para nós se vai tornar vinho da salvação.

**Bendito seja Deus para sempre!**

*O sacerdote, inclinado, reza em silêncio:*

De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós; e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido que vos agrade, Senhor, nosso Deus.

*O sacerdote lava as mãos, dizendo em silêncio:*

Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me de meus pecados.

*A apresentação das oferendas se encerra com o convite a rezar junto com o sacerdote e mediante a oração sobre as oferendas.*

**Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.**

*O povo responde:*

Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

## ❖ Oração sobre as oferendas

**Nós vos pedimos, o Deus,**
**que a força deste sacrifício**
**destrua em nós o homem velho,**
**renove nossa vida**
**e nos traga a salvação.**
**Por Cristo, nosso Senhor.**

R.: Amém!

## Prefácio: O sacerdócio de Cristo e o ministério sacerdotal, p 244.

**V.** **O Senhor esteja convosco.**
**R.** Ele está no meio de nós.
**V.** **Corações ao alto.**
**R.** O nosso coração está em Deus.
**V.** **Demos graças ao Senhor, nosso Deus.**
**R.** É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário,
é nosso dever e salvação
dar-vos graças, sempre e em todo o lugar,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo – poderoso.

Pela unção do Espírito Santo,
constituístes vosso Filho unigênito
Pontífice da nova e eterna aliança.
E estabelecestes que seu único sacerdócio
se perpetuasse na Igreja.

Por isso, vosso Filho, Jesus Cristo,
enriqueceu a Igreja
com um sacerdócio real.
E, com bondade fraterna, escolhe homens
que, pela imposição das mãos,
participem do seu ministério sagrado.

Em nome de Cristo,
estes renovam para nós
o sacrifício da redenção humana,
servindo aos fiéis o banquete da Páscoa.
Presidindo o povo na caridade,
eles o alimentam com vossa palavra
e o restauram com vossos sacramentos.

Dando a vida por vós
e pela salvação de todos,
procuram assemelhar-se cada vez mais
ao próprio Cristo,
testemunhando, constantes, a fidelidade
e o amor para convosco.

Por essa razão,
com os anjos do céu e com as mulheres
e os homens da terra,
unidos a todas as criaturas,
proclamamos, jubilosos, a vossa glória,
cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo, Santo, Santo.**

## ❖ Oração Eucarística I, p. 469

O sacerdote, de braços abertos, diz:

**CP.:** Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,

Une as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e o cálice ao mesmo tempo, dizendo:

que abençoeis ✠ estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

**T: Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!**

O sacerdote, de braços abertos, prossegue.

**CP.:** Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo o Papa **Francisco**, por nosso Administrador Apostólico **Vasconcelos**, e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

**T: Conservai a vossa Igreja sempre unida.**

Momento dos vivos

**1C.:** Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas

Une as mãos e reza em silencio:

O sacerdote, de braços abertos, prossegue.
e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

**T: Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!**

"Infra actionem"

**2C.:** Em comunhão com toda a Igreja, veneramos a sempre Virgem Maria, Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo; e também São José, esposo de Maria*, os santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção. (Por Cristo, Senhor nosso. Amém)

**T: Em comunhão com toda Igreja aqui estamos!**

O sacerdote, de braços abertos, prossegue.

**CP.:** Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos. (Por Cristo, Senhor nosso. Amém).

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

**CC.:** Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

**T: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!**

O sacerdote une as mãos,

Na noite em que ia ser entregue,

toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

ele tomou o pão em suas mãos,

eleva os olhos,

elevou os olhos a vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

Inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la. Então prossegue:

Do mesmo modo, ao fim da ceia,

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:
ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

Inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e faz genuflexão para adorá-la.
Em seguida diz:
Eis o mistério da fé!

**T: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

O sacerdote, de braços abertos diz:

**CC.:** Celebrando, pois, a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, o pão da vida eterna e cálice da salvação.

**T: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!**

**CC.:** Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedeque.

Une as mãos e inclina-se, dizendo:

Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho,

ergue-se e faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:

sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

Une as mãos.
**(Por Cristo, Senhor nosso. Amém!)**

**T: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!**

Memento dos defuntos.
O sacerdote, de braços abertos diz:

**C3.:** Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas que partiram desta vida, marcados com o sinal da fé.

Une as mãos e reza em silencio.
De braços abertos, prossegue:

A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

Une as mãos.
**(Por Cristo, Senhor nosso. Amém!)**

**T: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!**

Bate no peito, dizendo:

**C4.:** E a todos nós pecadores,
De braços abertos, prossegue:

que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro; Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e todos os vossos santos. Por Cristo, Senhor nosso.

Une as mãos.
**Por Cristo, Senhor nosso. Amém!**

**T: Concedei-nos o convívio dos eleitos!**

E o sacerdote prossegue:

Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós.

Ergue o cálice e  a patena com a hóstia, dizendo:

**CC ou CP.:** Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.
**T: Amém.**

## Rito da Comunhão

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote diz, unindo as mãos:

Pr.: **Obedientes à palavra do Salvador**
**e formados por seu divino ensinamento,**
**ousamos dizer:**

O sacerdote, com o povo, abre os braços e prossegue:

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai,
e dai-nos hoje a vossa paz.
Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e protegidos de todos os perigos,
enquanto, vivendo a esperança,
aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

O sacerdote une as mãos. O povo conclui a oração, aclamando:

R.: Vosso é o reino,
o poder e a glória para sempre!

O sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo,
dissestes aos vossos Apóstolos:
Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
Não olheis os nossos pecados,
mas a fé que anima vossa Igreja;
dai-lhe, segundo o vosso desejo,

a paz e a unidade.

O sacerdote une as mãos e conclui:

Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

R.: Amém.

O sacerdote, estendendo e unindo as mãos, acrescenta:

**A paz do Senhor esteja sempre convosco.**

O povo responde:

R.: O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote acrescenta estas palavras ou outras semelhantes:

**Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.**

E todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz e a caridade; o sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

## ❖ Canto

Em seguida, o sacerdote parte o pão consagrado sobre a patena e coloca um pedaço no cálice, rezando em silêncio:

Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus,
o Cristo e Senhor nosso,
que vamos receber,
nos sirva para a vida eterna.

Enquanto isso, canta-se ou recita-se: CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós (bis)

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós (bis)

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.

O sacerdote de mãos unidas reza em silêncio:

Senhor Jesus Cristo,
o vosso Corpo e o vosso Sangue,
que vou receber,
não se tornem causa de juízo e condenação;
mas, por vossa bondade,
sejam sustento e remédio para minha vida.

O sacerdote faz a genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre a patena, diz em voz alta, voltado para o povo:

**Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.**
**Eis o cordeiro de Deus,**
**que tira o pecado do mundo.**

E acrescenta com o povo, uma só vez:

R.: Senhor eu não sou digno (a)
de que entreis em minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

O sacerdote, voltado para o altar, reza em silêncio:

Que o corpo de Cristo
me guarde para a vida eterna.

Comunga o Corpo de Cristo. Depois, segura o cálice e reza em silêncio:

Que o sangue de Cristo
me guarde para a vida eterna.

Toma a patena ou o cibório e, mostrando a hóstia um pouco elevada aos que vão comungar, diz a cada um:

**O Corpo de Cristo.**

O que vai comungar responde:

Amém!

O diácono, ao distribuir a sagrada comunhão, procede do mesmo modo.

Enquanto o sacerdote comunga o Corpo de Cristo, inicia-se o canto da comunhão.

## ❖ Canto de comunhão

Terminada a comunhão, o sacerdote, o diácono ou acólito purifica a patena e o cálice.

Enquanto se faz a purificação, o sacerdote reza em silêncio:

Fazei, Senhor,
que conservemos num coração puro
o que a nossa boca recebeu.
E que esta dádiva temporal
se transforme para nós em remédio eterno.

O sacerdote pode voltar à cadeira. É aconselhável guardar um momento de silêncio ou recitar algum salmo ou canto de louvor.

De pé, junto à cadeira ou ao altar, o sacerdote diz:

Antífona da Comunhão Sl 88,2
**Senhor, quero cantar eternamente o vosso amor**
**e vossa fidelidade de geração em geração.**

## ❖ Depois da comunhão

**Oremos.**
**Nós vos suplicamos, ó Deus todo – poderoso,**
**que, renovados pelos vossos sacramentos,**
**possamos ser por toda parte**
**o bom odor do Cristo.**
**Que vive e reina para sempre.**

R.: Amém!

## Ritos Finais

Se necessário, façam-se breves comunicações ao povo.

Segue-se o rito de despedida. O sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo:

## ❖ Bênção

Pr.: **O Senhor esteja convosco.**

R.: Ele está no meio de nós.

Pr.: **Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine**
**com o advento do seu Filho,**
**em cuja vinda credes**
**e cuja volta esperais,**
**e derrame sobre vós as suas bênçãos.**

R.: Amém!

Pr.: **Que durante esta vida ele vos torne**
**firmes na fé,**
**alegres na esperança,**
**solícitos na caridade.**

R.: Amém!

Pr.: **Alegrando-vos agora**
**pela vinda do Salvador feito homem,**
**sejais recompensados com a vida eterna,**
**quando vier de novo em sua glória.**

R.: Amém!

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

Pr.: **Abençoe-vos Deus todo – poderoso,**
**Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.**

R.: Amém!

Depois, o diácono ou o próprio sacerdote diz ao povo, unindo as mãos:

**Ide em paz,**
**e o Senhor vos acompanhe.**

R.: Graças a Deus.

Então o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a devida reverência, retira-se com os ministros.
Na sacristia, o Bispo, se for conveniente, lembre aos presbíteros o respeito devido aos sagrados óleos e sua cuidadosa conservação.

❖ Canto Final – Salmo 80 (79)